

**«Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo;
porque não se agrada de tolos: o que votares, paga-o»**

(Eclesiastes 5:4)

Eclesia'stes

Boletim Trimestral

Vocacionado para a doutrina
e devoção espiritual

Responsabilidade da

Igreja em Oleiros

É Gratuito

Número 30 – 04-06/2004

Palavras do Pregador – Eclesiastes 1:1

Coisas Secundárias

Nos últimos tempos tem havido algum debate sobre o que é primário e secundário na

Palavra de Deus. Diríamos, mais objectivamente, que tem havido muita contestação à Palavra de Deus. Na verdade, sempre houve. Mas, nestes últimos dias esta contestação tem sido feita de forma muito subtil.

Por solicitação de alguns irmãos vimos procurar, com a graça de Deus, dar algum contributo no esclarecimento de alguns aspectos deste assunto, com a luz que Deus nos deu da Sua Palavra. Podemos ser um pouco duros ou radicais nas nossas considerações, mas, na verdade, nunca vi outra maneira de Deus tratar as Suas coisas. Não pretendemos agradar a ninguém, nem a nós próprios. As considerações que fizemos não são considerações encomendadas para a ocasião, mas propomo-nos “cortar a direito a Palavra de Deus, como obreiros responsáveis” (II Timóteo 2:15), falando «de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus» (II Coríntios 2:17). Quem quiser ignorar o que

escrevemos que ignore! E dizemos isso porque estamos conscientes que não escrevemos para todos, mas somente para aqueles que querem aprender de Deus, que amam a Deus e lhe querem ser fiéis.

Todos nós concordamos com as palavras sábias de Richard Baxter, que disse: «**Nas verdades fundamentais, unidade; Nas questões secundárias, liberdade; em todas as coisas, caridade**». No entanto, esta norma tem sido usada para muitos desculparem as suas fraquezas, justificarem muitos erros, e basearem a sua desobediência à Palavra de Deus. Por isso, a questão muito premente que se coloca é: O que são questões fundamentais e o que são questões secundárias? Será que Deus fala de coisas primárias e de coisas secundárias? E se fala, o que são?

Continua, Página 12

Mensagem Limitada? – Página 4;
 Página Feminina – Página 7;
 Coisas Secundárias? – Página 9;

A Plenitude dos Gentios – Página 16;
 O Grande Mistério – Página 19;

Editorial

Eclesiastes...

“Eu, o pregador...”
 (Eclesiastes 1:12)

Não é, nem nunca foi, nossa pretensão fazer deste ministério periódico um ministério pessoal. Surgiu para suprir as necessidades espirituais que são notórias no meio das igrejas locais. Preocupamo-nos em fazer uma exposição escrita de algumas matérias importantes da Palavra de Deus, e que tenham a ver com o Seu plano para o actual programa dispensacional, seja ao nível doutrinário, seja ao nível prático.

Já lá vai o tempo em que os líderes espirituais procuravam todas as respostas para a sua vida na Bíblia. Tenho saudades do tempo em que tudo era visto à lupa, na Palavra de Deus. Estudava-se a Bíblia versículo por versículo. Até dava gosto. Todos participavam. Era um verdadeiro antegosto do céu. Hoje poucos são esses estudos. E, se alguém manifestar alguma tendência para voltar a esses tempos é de imediato reprovado.

Hoje atende-se a exposição da Palavra de Deus em função de quem a administra. Se for o pregador “A” ou “B”, os crentes concorrem. Mas, se for o pregador “C” já a afluência não é a mesma. As pessoas ligam a Palavra de Deus à pessoa que a expõe.

Temos constatado que o mesmo se vem passando com as revistas que circulam no nosso meio. E dizem: É a revista do “Manuel”,

ou do “António”, ou a revista da Igreja de Oleiros, ou do Porto, ou de outra igreja local qualquer. E, isto reflecte o que se passa nas suas cabeças acerca dos artigos que lá se transcrevem, pois, não pensam na fidedignidade dos artigos, como se fossem de Deus, mas pensam como se fosse uma simples perspectiva da igreja “A” ou “B”.

Esta forma de pensar e de reagir a este ministério expositivo da Palavra de Deus é uma forma airosa de desobedecer à Palavra de Deus. A generalidade dos crentes não têm base bíblica para contrariar as exposições dos artigos, mas rejeitam-nos liminarmente porque – segundo dizem – são as posições ou perspectivas do crente “A” ou do crente “B”.

Isto está a passar-se no meio dos crentes, e reflecte a tendência degenerativa das igrejas.

Hoje as pessoas não querem nada com Deus e dizem simplesmente: “não concordo com isso!” E dizem-no sem qualquer fundamento bíblico para o justificar. A maior parte das vezes a contestação não é no seu entendimento mas do seu coração. Por isso, os motivos que aventam para justificar a desobediência são do mais imaginável ridículo.

Os crentes em Tessalónica foram constituídos **exemplo** para OS CRENTES da Macedónia e Acaia porque a sua fé se espalhou muitíssimo (e não na evangelização dos descrentes, como afirmam alguns, erradamente), por uma razão muito simples: receberam a palavra do Apóstolo Paulo como Palavra de Deus, que era de facto (I, 2:13).

Examina-te para que as reacções que tenhas à Palavra de Deus e às exposições da Sua Palavra não sejam o reflexo do teu coração, mas a expressão genuína da tua inteligência espiritual. Pode dar-se o caso de estares a resistir a Deus (Actos 5:39).

Tópicos Para Meditação

O Evangelho de João é caracterizado pelo altruísmo de Deus, na forma como Deus amou... e como deu... (João 3:16).

O Senhor Jesus Cristo é a grande dádiva de Deus e a resposta de Deus às necessidades do ser humano. Assim, ao pedido das almas:

“**Senhor, dá-nos dessa água...**” (4:15),

e:

“**Senhor, dá-nos desse pão...**” (6:34).

O Senhor responde:

«**Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.**» – João 7:38; e:

«**Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer desse pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.**» – João 6:51.

Já tomaste desta comida e desta bebida?



Para Pensar

Aquele que habita no tabernáculo do Senhor:
«**Ele cumpre o que promete, mesmo com prejuízo próprio...**»

Salmo 15:4 – NVLH

Ilustração

= PILOTANDO VIDAS =

Num culto de oração um obreiro deu o seguinte testemunho: voávamos num avião por cima de Denver, USA. Via rádio foi comunicado ao piloto que as condições atmosféricas naquela cidade não eram favoráveis. Nuvens cobriam a cidade e dificultavam a aterragem.

Quando chegamos a Chicago não víamos nada. A cidade estava totalmente coberta de nuvens, e a aterragem tornava-se perigosa.

Repentinamente o avião tomou posição de aterragem e, em linha recta começou a descer. As nuvens não nos deixavam ver nada por baixo. No entanto, e passados instantes, estávamos a pousar sobre a pista que nos correspondia.

A comunicação entre o piloto e a torre de controlo – que nós não víamos nem ouvíamos – fez com que pudéssemos aterrar com toda a segurança.

Isto pode ilustrar a necessidade que temos de estar sempre em contacto com Deus. Só assim será possível termos vidas que *voem e aterrarem* em segurança!

W. K. Gilliam

Para Meditar

«**Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar.**»

I Samuel 15:22



Reportagem

Reportagem de uma experiência digna de ser apreciada!



UMA MENSAGEM LIMITADA

OU

UMA COMUNHÃO LIMITADA?

«Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos. 27 Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.» (Actos 20:26-27 – ACF)

Esta mensagem [este artigo], como muitas, nasceu de uma experiência. Pode ser que outros estejam vivendo experiências semelhantes. Portanto, permitam-me contar a experiência que deu origem a essa mensagem.

Nasci Presbiteriano. Fui salvo num colégio inter-denominacional no corpo estudantil, mas cresci na igreja dos Irmãos. De lá fui para um seminário que não era uma escola denominacional e de lá para outro seminário Presbiteriano Unido. Entrei para o pastorado Baptista sem nenhum treinamento Baptista, excepto o que recebi pela leitura das Escrituras.

Alguns anos mais tarde fui para um movimento jovem inter-denominacional e recebi a liderança de um encontro local de sábado à noite. Cooperei com alguns evangélicos, independente mente de suas associações. Fui orientado pelos principais líderes do movimento para procurar os nomes dos modernistas em destaque, para [fazerem parte de] meu comité de aconselhamento. Eu não o fiz. Mas segui o conselho

que me levou a encaminhar todos os convertidos de volta às Igrejas de suas escolhas, Igrejas que eu sabia serem liberais em alguns casos. Isto incomodou muito a minha consciência e eu orei e pensei sobre isso.

(...)

No trabalho de acompanhamento [dos novos convertidos] não era conveniente que eu falasse sobre segurança eterna, na presença de trabalhadores cristãos que odiavam o nome da doutrina. Assim, o ministério era reduzido à apresentação do evangelho...

O grande apóstolo nunca se permitiu ser levado a nada que limitasse sua mensagem. Ele poderia dizer de consciência limpa: "26 **...estou limpo do sangue de todos. 27 Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.**" Por que, hoje, muitos não podem hoje dizer o mesmo? Em meu caso e em muitos outros, seria devido ao desejo de ensinar uma audiência grande e trabalhar com um grupo maior de cristãos. Muitos foram afastados, levados para longe de uma completa obediência, através de um moto nobre e sonoro, aplicado ao trabalho cristão: "No que for essencial, unidade; no que for não-essencial, liberdade; e, em todas as coisas, caridade". Algumas coisas não são essenciais à salvação mas são essenciais à completa obediência e o cristão não tem a liberdade diante de Deus para escolher o que é essencial e não essencial! É nosso dever declarar toda a orientação de Deus e fazê-lo onde quer que estejamos.

Paulo tinha um ministério maravilhosamente equilibrado. Em sua pregação ele nunca teria agradado aos homens, pois sabia que nunca agradaria a Deus se tentasse agradar aos homens. Ainda assim, em sua vida ele testifica: "Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns" (1 Cor. 9:22). "Assim como também eu procuro, em tudo, ser agradável a todos, não buscando meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam salvos (1 Cor. 10:33).

Que feliz equilíbrio no ministério! É verdadeiro, humilde e completo. Hoje estamos escolhendo entre duas alternativas. UMA MENSAGEM LIMITADA OU UMA COMUNHÃO LIMITADA. [Por um lado,] Se pregarmos todas as verdades bíblicas, há muitos lugares para onde jamais seremos convidados. [Por outro lado,] Se apertarmos as mãos das multidões, haverá uma limitação da mensagem da Bíblia. Tenha isso em mente – é o Baptista que põe mais coisas de lado [quando quer ter comunhão com todo mundo]. É o Baptista fundamentalista que faz as concessões! Pense nisso e você perceberá é uma verdade. Acreditamos na separação. Pregamos a segurança eterna. Acreditamos na vinda iminente de Cristo. Consideramos um acto de obediência reprovar a incredulidade nos círculos religiosos. Temos que indicar [por nome] [e expor os erros de]

os saduceus e fariseus. Mas, conforme uma filosofia actual, devemos deixar essas coisas de lado em benefício de uma esfera mais ampla de serviço.

O que é mais importante: a completa obediência, ou [atingirmos] uma esfera mais ampla de serviço? Todavia, não acredito inteiramente que essas sejam as duas únicas alternativas. É nossa primeira tarefa ser completamente obedientes a Deus em todas as coisas e então esperar n'Ele pelos locais de serviço. Pode ser que venhamos a ser limitados, e pode ser que não. Charles Haddon Spurgeon não viajou tanto quanto alguns homens do seu tempo, mas seus sermões viajaram tão longe quanto os sermões de muitos homens.

Li recentemente um artigo religioso de um grande evangelista. Ele deplora as condições morais na América. Ele deplora as condições de nossas escolas. Ele fala contra o comércio de bebidas e contra a delinquência juvenil. Mas nada é dito contra o grande inimigo da América: A CRENÇA MODERNA DISSEMINADA PELAS IGREJAS SUPOSTAMENTE DE CRENTES. A força da nação está em seu amor a Deus. Esse amor tem esfriado cada vez mais, em muitas igrejas, e Jesus Cristo, Nosso Senhor, é chamado de filho ilegítimo, um jovem confuso e um mestre morto. Esse tipo de coisa precisa ser repreendido ao custo da [nossa] reputação e mesmo ao custo da [nossa] vida, se necessário. Mas logo que for repreendido, o homem que o repreende perderá a maioria dos seus seguidores, se ele tiver ganho seus seguidores através da cooperação com as igrejas modernistas.

Estou convicto que alguns dos nossos evangelistas de hoje não são cristãos de crença plena na Bíblia. Eles aceitam quase todas as verdades do Livro. [Mas] parece que eles evitam pregar todo o aconselhamento de Deus por uma razão: para eles, é importante ir mais longe, mesmo se formos com uma mensagem menor. A brecha dentro do assim chamado Protestantismo hoje é tão grande como a distância entre o Protestantismo e o Catolicismo Romano [nos séculos da Reforma e do Grande Avivamento]. Precisamos tornar este fato conhecido. Mas sempre que promovemos o tipo de ministério inclusivo estamos encobrendo um facto que precisa ser conhecido.

Deus nos deu uma grande mensagem para pregar. Não precisamos de nova mensagem. Não precisamos de novo método. Precisamos somente do espírito de obediência achado em Paulo quando ele testifica: "Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus."

David Nettleton.

Adaptado

Minha Mãe!!!

“...a qual é mãe de todos nós...”

Gálatas 4:26

“Débora: me levantei como mãe...”

Juízes 5:7

“Quem é minha mãe?”

Mateus 12:48

“Eis aí a tua mãe...”

João 19:27

Muitos são os órfãos de mãe. E quando se trata de crianças em tenra idade, o papel duma mãe é imprescindível. Falo, porém, numa perspectiva espiritual.

Nos bons momentos de Deus, ou os bons tempos que o povo de Deus tem com o Senhor, sempre se levantam mulheres que se assumiram como verdadeiras mães para o povo de Deus. E uma mulher que se levante no meio do povo de Deus, que se assumira pelo seu bom exemplo, na postura, moralidade e espiritualidade, essa será uma mãe para o *Israel* espiritual de Deus. E essa mãe será sempre uma referência para outras mulheres, um exemplo para todas e uma motivação mais desanimadas.

A história do povo de Deus é cíclica. Mas Deus teve sempre o cuidado de levantar mulheres que são verdadeiras mães espirituais. Recordamos, neste momento, mulheres como D. Rute Sobral e a D. Lila

Fontoura, que se assumiram como verdadeiras mulheres de Deus pela forma como aceitaram a vontade de Deus para as suas vidas e dessa forma, se constituíram como verdadeiras mães para o povo de Deus.

Poderíamos fazer uma pequena reflexão e de imediato lembrar algumas mulheres que, ainda hoje, poderiam ser referenciadas como verdadeiras mães espirituais, embora assumam esse papel de uma forma muito discreta. Outras, mais, poderíamos indicar como potenciais e aspirantes a mães, o que muito nos alegra. No entanto, grande número das que têm pretendido assumir esse papel, e embora algumas até prometam chegar a esse estatuto, acabam por se revelar um autêntico fracasso. De pretensas mães passam a ser verdadeiras madrastas, pois pretendem impor-se no meio da “família” e tomar conta dos filhos que não são seus. Buscam a popularidade e o protagonismo. Procuram os lugares da frente, para se fazerem ouvir; Querem lugares de destaque, para se fazerem ver: ver a sua toilette, os seus penteados, os seus bens, e a sua vaidade. Falam das suas experiências humanas e sociais, da sua família, marido e filhos. Querem-se impor no meio crente promovendo a sua pessoa, capacidades e bens, em detrimento do Senhor, da sua vontade e dos seus valores.

As pretensas mães têm-se assumido como verdadeiras madrastas, à semelhança de Atália, cujo objectivo era destruir todos os filhos do Rei (II Reis 11). E é o que muitas mulheres têm feito com o seu suposto ministério espiritual. Têm-se tornado madrastas, ainda, pela forma como se impõem diante de seus maridos, como aconteceu à nossa primeira mãe: Eva, que não se sujeitou a Adão, sendo enganada, levando consigo para o precipício toda a

sua descendência. São madrastas, em relação à Igreja, como Jezabel, que se impôs no ajuntamento do povo de Deus, fazendo-o corromper com as suas práticas e doutrinas (Apocalipse 3). São madrastas porque se servem dos seus filhos para viverem, à semelhança das mulheres de Israel no cerco de Jerusalém, que comeram a carne dos seus filhos... (II Reis 6:28-29). E, de forma figurada e espiritual muitas vezes tem acontecido hoje.

Como podemos ver, nos exemplos que temos na Palavra de Deus, os efeitos de um ministério errado das mulheres são visíveis nos seus descendentes, porque, **“qual mãe, tal será sua filha...”** (Ezequiel 16:44). Por isso, não nos devemos impressionar com os aparentes sinais de abundância e exuberância espiritual. A bênção é do Senhor, e não de qualquer crente, por muito espiritual que pareça ser. O teste está na conformidade com a Palavra de Deus.

Olhando para as igrejas e vendo a generalidade dos crentes professos, somos levados a concluir da importância das mães espirituais, e como elas têm sido escassas. Deus procura mulheres, independentemente da idade – mas este papel pertence a mulheres mais maduras – que se assumam e sejam verdadeiras mães espirituais do povo de Deus. Que se assumam pela sua modéstia, pela sua beleza espiritual, pela sua humildade, pela sua postura, pela sua graça moral, pela sua educação, pela obediência à palavra de Deus, pelo respeito aos seus maridos, pela disciplina dos seus filhos, pelo amor ao Senhor. Deus procura mães dignas a quem enviar os seus filhos – o povo de Deus – para que sejam educados e ensinados no temor do Senhor.

Sara desempenhou bem o seu papel de mãe! Quando houve necessidade, Débora assumiu esse papel, não porque fosse líder do povo, mas porque encorajou os filhos de Deus e se colocou ao lado do Líder – Baraque. Eunice, pela forma como Paulo se referiu a ela, foi mais que mãe de Timóteo, foi mãe para todos os verdadeiros crentes, pelo exemplo que Timóteo representou como filho.

Não se deixem enganar com falsas aparências. Muitas querem ser mães: mães do povo de Deus e mães do Senhor. Sobre isso o Senhor disse: **“Quem é minha mãe? ... qualquer que fizer a vontade de meu Pai, que está nos céus, essa é minha mãe.”** (Mateus 12:48-50). Por isso, as verdadeiras mães do povo de Deus são aquelas que Ele indica, como fez com João: **“Eis aí a tua mãe...”** (João 19:27), e não quem quer ser à sua maneira.

Também podemos acrescentar que, em casos de escassez de mães, os pais espirituais têm de assumir esse papel. Paulo fez-lo:

«Embora pudéssemos, como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia, nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos» (I Tessalonissenses 2:7)

Israel fracassou pela falta de mães espirituais. Podemos vir a passar pela mesma crise. Oramos para que Deus levante mais mulheres como verdadeiras mães do povo de Deus, para que não chegue o tempo e digamos:

«Ai de mim, minha mãe!» (Jeremias 15:10).

Coisas Secundárias

Sim, Deus diz tudo o que precisamos saber sobre isso, queiramos ser sinceros e obedecer. E, o que temos na Palavra de Deus sobre isso é que, para Deus

A Farsa das Coisas Secundárias!

Depois de examinarmos os temas em causa, os argumentos e os propósitos deste tipo de debate, temos chegado à conclusão que a sua fonte não tem qualquer inspiração divina, mas parte de mentes perversas com o propósito de justificar a desobediência a Deus e, com isso, arrastar os infieis para o abismo, pois, aqueles que são de Deus apercebem-se do sentido das vozes e mantêm-se íntegros na Palavra de Deus, mesmo com o risco da sua vida.

Ficamos verdadeiramente estupefactos ao ver a ligeireza como muitos ensinadores das Escrituras definem com toda a facilidade e sem qualquer tipo de ponderação as coisas de Deus. Só quem não tem a mínima consciência do que Deus é, e do que a Palavra de Deus é para Ele, é que pode tratar a vontade de Deus e os seus ensinamentos de forma primária e secundária. Só quem não tem o mínimo de temor de Deus, característica que vai imperando na cristandade, é que pode tratar as coisas de Deus com tal superficialidade. E isso impressiona-nos, especialmente porque parte, não do povo, mas dos líderes.

Então, o que é que as Escrituras Sagradas dizem das coisas a que chamamos primárias e secundárias? E o que poderemos dizer dessas coisas? Deus diz alguma coisa sobre isso?

NÃO HÁ COISAS SECUNDÁRIAS.

Deus não tem coisas secundárias; nós sim! As coisas de Deus nunca são colocadas em patamares de primeira e segunda qualidade. No entanto, há coisas que dizem respeito ao ser humano que podem ser consideradas primárias e secundárias.

Quando surge uma manifestação da vontade de Deus, supostamente considerada de “secundária”, ela só surge para provar a fidelidade do coração humano. Um exemplo disso foi a experiência de Balaão. A primeira vez que Deus lhe falou disse: “Não vás!” (Números 22:12). Na segunda vez que Deus lhe falou, disse: “Vai!” (v. 20). A vontade secundária ou permissiva de Deus só surgiu porque Balaão não estava interessado em obedecer a Deus. E, porque ele rejeitou a vontade de Deus, dando atenção a uma permissão divina, morreu às mãos do povo de Israel.

Outro exemplo de como devemos tratar a vontade de Deus está na experiência dos valentes de Davi (I Crónicas 11:15-19). Ele andava fugido de Saul, que o queria matar. Os inimigos de Israel, os filisteus, estavam acampados em Belém. Então, ele se lembrou da fonte que havia na sua terra natal e desejou beber daquela água. Os valentes de Davi ouvindo que era seu desejo beber da água da fonte de Belém foram lá, atravessando o acampamento

dos seus inimigos, com risco das suas vidas, e trouxeram a água e a deram a Davi. Para eles um pensamento, um desejo, uma simples aspiração era uma ordem. Não foi preciso mandá-los. O prazer que tinham em agradar a Davi era tal que um simples desejo foi suficiente para eles fazerem a sua vontade. Este é o espírito do crente fiel e que ama a Deus. O crente que ama a Deus nem precisa que Ele mande. Basta saber que é do seu agrado.

Quando nós contestamos a vontade de Deus, por pequena que seja essa contestação, é porque não estamos interessados em obedecer-lhe, mas queremos dar ouvidos ao nosso coração perverso que é tentado pelo inimigo. E, a primeira vez que isso aconteceu – contestar a Palavra de Deus – foi no jardim do Éden. Eva quis debater a Palavra de Deus com o diabo e isso custou-lhe a vida e a vida de muitos e muitos e muitos milhões de milhões de pessoas.

Cuidado, digo eu, àqueles que têm a pretensão de pôr em causa a verdade da revelação de Deus, tal qual ela foi exposta.

O Secundarismo Das Coisas Primárias!

Hoje vemos a cristandade seguir as orientações do mundo e a não dar valor nenhum àquilo que chamamos secundário. A cristandade discute as coisas que chama “primárias” para lhes tirar o seu verdadeiro valor. E, o grande mal não é o de alguns temas que se tratam no presente e que estão dentro da igreja. O grande mal é o que está às portas da igreja pronta para entrar... e outras já entraram... como é o

caso da prostituição, dos adultérios, dos re-casamentos, da homossexualidade, dos abortos, da eutanásia, do mundanismo, do materialismo e do secularismo.

Mas, o que são coisas primárias? Se há, quem as definiu? E o que são?

Alguns dirão: As coisas primárias são os fundamentos do cristianismo!

Mas, quem definiu os fundamentos do cristianismos? E o que são?

Outros dirão: Tudo o que diz respeito à Pessoa de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, tudo o que diz respeito à obra do Senhor Jesus Cristo – o Plano de Salvação, é primário. O resto é secundário. E, muitos se não o dizem assim, comportam-se como partidários desta corrente.

Alerto mais uma vez: cuidado com a mentira camuflada. Por vezes as coisas apresentam-se muito coloridas mas só servem para prejuízo do povo de Deus. Lembro as experiências de Abraão, Moisés, Gideão, Jafté, David e outros que sofreram na pele a falta de responsabilidade como trataram aquilo que hoje chamaríamos de “secundário”!

Israel considerou os anos sabáticos e os jubileus como secundários e, por causa disso, foi setenta anos para o cativo, e desde esse tempo nunca mais se reencontrou de verdade (Levítico 26:34-35; II Crónicas 36:21; Jer 25:11-12).

Mas, as Escrituras falam de coisas secundárias?

Sim, falam, mas essas dizem respeito à nossa vida pessoal. As coisas que Deus revelou, como fazendo parte do “**modelo das sãs palavras do Senhor Jesus**

Cristo” são primárias (I Timóteo 6:3-6). E podemos resumi-las à revelação do Mistério de Deus para a sua Igreja “Corpo de Cristo”. E elas consistem na revelação de um Deus longânime, no seu plano glorioso que se cumpre em Cristo glorificado, nos lugares celestiais, na obra que o Espírito Santo faz na realização deste plano: salvando as almas perdidas pela graça e batizando-as em Cristo, dirigindo aqueles que redime e fazem parte deste plano de Deus: na comunhão com Deus, na comunhão com os santos e no testemunho de uma nova vida santificada. Estas coisas são “mandamento do Senhor” (Romanos 16:26; I Timóteo 1:3-5; Tito 1:3). E, acerca do ajuntamento dos santos – matéria que compreende I Coríntios 11:17 a 14:40), diz:

«Porventura, saiu dentre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós? Se alguém cuida ser profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor. Mas, se alguém ignora isso, que ignore» (Idem, 14:36-38).

E isso tem a ver com a “Ceia do Senhor” (11:20-34), com o ministério dos dons (12:1-31), com a doutrina (13:1-13), com a participação dos dons (14:1-25), com a ordem do culto (14:26-33) e com o lugar da mulher (14:34-35).

Mas dirão os contestatários: A forma do ajuntamento dos crentes é fundamental? Deus é quem o diz: são mandamento. O que quer dizer que, quem lhe desobedece terá que sofrer as suas consequências.

Dirão, mais: Mas isso mexe com a salvação?

Deus nunca coloca as coisas dessa maneira. As coisas de Deus não se resumem à salvação do ser humano, mas a

algo muito mais sublime e eterno: A Pessoa de Deus e o Seu Propósito eterno. A quem Deus salvou uma vez, salvou-o para sempre. No entanto, a forma como o ser humano que se diz crente encara a vontade de Deus define o seu estado espiritual diante d’Ele, porque a salvação de Deus é obedecer ao Evangelho (Romanos 6:17; II Tessalonissenses 1:8). E, muitos, pela forma como tratam a Palavra de Deus, demonstram que nunca se converteram a Ele de verdade. Já nos referimos a Balaão, exemplo de um ministro da Palavra de Deus, mas que nunca tinha sido salvo. O que nos leva a estar atentos, pois podemos estar a ser provados por Deus. E, nesse caso, no dia da prova, de que lado vamos ficar?

O Primado Das Coisas Secundárias

E o que as Escrituras nos permitem considerar secundário?

O secundário é o lado humano da vida cristã. Mas, mesmo este, deve ser orientado pelo Espírito de Deus. As coisas secundárias são aquelas matérias que não temos mandamento de Deus, e por essa razão temos permissão do Senhor para decidir no sentido que quisermos. Mas, mesmo assim, o crente que ama a Deus humilha-se e procura fazer todas as coisas como se isso fosse primário. E tanto mais teremos discernimento para fazer nas coisas secundárias em harmonia com a vontade de Deus quanto mais estivermos perto d’Ele e o Espírito Santo tiver domínio sobre nós.

«Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.» (II Coríntios 3:17 – RA)

O apóstolo Paulo fala do Espírito Santo como o Senhor das nossas vidas neste ministério da graça de Deus, e só quando Ele tem liberdade nas nossas vidas é que elas resplandecessem como espelho a glória de Deus neste ministério.

Vejamos alguns exemplos de coisas que poderemos chamar secundárias:

- O casamento dos solteiros:

«Digo, porém, isso como que por permissão e não por mandamento.» (I Coríntios 7:6);

«Ora, quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o meu parecer...» (Idem, 7:25).

Deus não tem mandamento para os solteiros casarem ou não. Por isso, o casamento dos solteiros é secundário. Se eles quiserem casar-se ou não é da sua inteira responsabilidade. Deus não vai reclamar qualquer obrigação do solteiro por ficar assim.

No entanto, para os casados Deus tem mandamento e, por isso, aquilo que diz respeito ao matrimónio deve ser considerado primário.

Quanto ao casamento dos solteiros, Deus não deu mandamento e, como vimos, deve ser considerado um assunto secundário. No entanto, se ele pensar em casar, deve fazê-lo no Senhor, não se juntando a um jugo desigual com os infiéis. Assim, a forma como o faz deve ser considerado primário, porque, quanto a isso, há mandamento do Senhor (II Coríntios 6:14-7:1).

- As colectas:

«Não digo isso como quem manda, mas para provar, pela

diligência dos outros, a sinceridade da vossa caridade» (II Coríntios 8:8)

«Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade» (II Coríntios 9:7).

Relativamente às colectas na igreja “Corpo de Cristo” não temos mandamento de Deus, como acontecia no Pacto Mosaico, em que o povo de Deus deveria dar o dizimo de tudo. Paulo diz: *«Não digo isto como tendo mandamento...»*, porque, cada um deve contribuir segundo as suas possibilidades e segundo o que propôs no seu coração. E, quando o fizer, deve contribuir com alegria, porque Deus ama o que dá com alegria. Por isso, em matéria de contribuições, devemos considerá-la secundária.

Vejamos outras áreas em que as Escrituras Sagradas não nos dão mandamento e, por isso, também podemos tratá-las como secundárias:

1) Ao Nível Pessoal:

a) Alimentação:

- Comer é secundário: Deus permite que comamos de tudo, desde que seja participado com acção de graças – I Coríntios 10:25; I Timóteo 4:1-5; Romanos 14:1-23.

- Mas, comer em demasia é glotonaria, e glotonaria é pecado, e, por isso, a forma como comemos deve ser considerado como primário – Colossenses 3:5-6; Gálatas 5:21.

b) Higiene:

- Ter mais ou menos higiene do corpo não santifica o corpo, e por isso, é secundário:

«São essas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem.» (Mateus 15:20)

- Mas, fazer coisas que prejudicam o corpo é pecado, e, por isso deve ser tido como primário:

«Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.» (I Coríntios 6:19-20).

Em Resumo: Deus diz que tudo nos é lícito. Mas, a partir do momento que o nosso comportamento envolva pecado, isso deixa de ser permitido para ser activo, ou seja, primário. Em outras palavras: o conteúdo é secundário, a forma é primário.

2) Ao Nível da Igreja Local:

- Deus manda-nos louvá-lo nos nossos corações (Efésios 5:19). Mas, nada diz acerca do acompanhamento de instrumentos. Por isso, louvá-lo de coração é primário; usar um instrumento é secundário.

- O ajuntamento dos crentes é primário. Para o ajuntamento dos crentes há mandamento específico. A sua reunião e culto a Deus obedece a regras, e por isso, deve ser considerado primário. Deve haver uma total liberdade do Espírito de Deus, com ministério de Palavra, com orações, com salmos. A mulher deve estar calada. Tudo são mandamentos do Senhor e, por isso, são coisas primárias (I Coríntios 14:36-38). Mas, o Senhor não deu mandamento para a sequência de cada participação, e, por isso, isso é secundário.

- Os véus: Deus diz para a mulher usar o cabelo comprido, porque o cabelo lhe foi dado para ser usado como um véu (I Coríntios 11:1-16). Isso é primário. Mas, o Senhor não referiu qualquer

tamanho do cabelo, por isso, desde que o cabelo seja suficientemente comprido o seu tamanho é secundário. Deus disse mais: para a mulher usar uma cobertura quando estivesse a tratar das coisas de Deus. Mas, o Senhor não referiu qual o tipo de cobertura ou o tamanho dessa cobertura. Assim que, desde que a cabeça esteja suficientemente coberta, o tipo de cobertura e o seu tamanho é secundário.

- A Ceia do Senhor. Esta cerimónia faz parte da revelação de Deus para a Igreja “Corpo de Cristo”. Embora ela deva ser celebrada com afecto, como expressão do amor que nutrimos para com o Senhor, ela enquadra-se na matéria dos mandamentos do Senhor (I Coríntios 14:36-38). Por isso, a celebração da Ceia do Senhor é primário. A forma como ela deve ser celebrada também está revelada, quer com mandamento, quer com exemplificação: um pão e um cálix:

«Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.» (I Coríntios 10:16-17 – RA).

«Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demónios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demónios.» (v. 21)

O pão que partimos... participamos de um único pão... e cálice que bebemos... não deixa dúvidas. A mesa é uma referência ao pão, pois é uma figura de estilo gramatical que toma o todo pela parte, chamada *Sinédoque*.

O tipo de pão, o tipo de vinho, a forma de culto, se com cânticos ou sem

eles a acompanhar, tudo isso é deixado ao critério dos crentes, dependendo das circunstâncias e da devoção de cada um. Por isso, neste aspecto da forma é secundário. E é secundário porque não temos mandamento do Senhor e, dessa forma, o Senhor deixou uma certa discricionalidade para os crentes decidirem em função da medida da sua fé e devoção.

Pensamento Pessoal

«E também cuido que tenho o Espírito de Deus» (I Coríntios 7:40).

Considero muito indigno tratar as coisas de Deus desta maneira tão infame e leviana. Os propósitos não servem a Deus mas à conveniência de homens carnais, que não amam a Deus e não se sujeitam ao Evangelho de Deus. Tem sido usado mais para justificar e defender os desvios da verdade e os erros cometidos, que para edificação do “Corpo de Cristo”. E quem anda segundo estes conceitos, subestimando aspectos e áreas da revelação de Deus, “não serve o Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e com suaves palavras e lisonjas, enganam os corações dos simplices”. Dizia Paulo: desviai-vos deles!” (Romanos 16:17, 16).

Os fracos, os carnais e os desordenados é que compartimentam a vontade de Deus em Primário e Secundário. E, quando o fazem não é para viver mais devotamente a Deus naquilo que é primário, porque no seu coração têm todas as coisas espirituais como secundárias; fazem-no, sim, mas para justificar os seus erros. E, nestes casos, nunca são eles que cedem. É sempre o crente fiel e mais humilde que tem de ceder às pressões e conveniências destes arautos das mudanças, e o fazem na

sincera presunção de não criar problemas no seio do povo de Deus. Mas, quando o crente cede naquilo que é da vontade de Deus objectiva e clara está a comprometer a sua fé e a obra de Deus. Ceder pode trazer um pouco de paz momentânea, mas os seus efeitos são nefastos. É a promoção de uma paz podre, assente não na unidade do Espírito, mas assente na multiplicidade da carne.

Somos exortados pelo Senhor:

«Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros.» (Romanos 14:19);

«Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação.» (Idem, 15:2)

«Assim, também vós, como desejais dons espirituais, procurai sobejar neles, para a edificação da igreja.» 1 Coríntios 14:12);

«Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.» (Idem, 14:26).

Não devemos agradar a todos acerca de tudo, mas só no que for para a sua edificação. Deixar o zelo pela Palavra de Deus não edifica ninguém. Não devemos ceder a ninguém acerca das coisas que estão perfeitamente reveladas na Palavra de Deus. Naquilo que for secundário, como o que Paulo referiu e os exemplos que demos atrás, como a comida ou coisas equiparadas (Romanos 14:15-20), podemos e devemos ceder. Mas, não esqueçamos que é na forma como considerarmos as coisas tidas como secundárias que irá definir o tipo de crentes que somos e determinar o nível da nossa espiritualidade.

Por fim, só alerto os crentes que se querem manter fiéis diante de Deus para não se deixarem embalar com falsos discursos, com argumentos que soam bem aos ouvidos, mas não se baseiam na Palavra de Deus, e sim em pensamentos de homens, muitos deles com um péssimo testemunho e de reputação duvidosa. Homens habituados às divisões e às contendas entre o povo de Deus. Homens amantes de si mesmos, soberbos e presunçosos (I Timóteo 6:3-5). Apartai-vos dos tais.

No tempo do Senhor Jesus Ele já tinha alertado os seus discípulos para as tradições dos Judeus que comprometiam os mandamentos de Deus com as suas tradições:

«Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição? Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, que morra de morte. Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim, esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe, e assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.» (Mateus 15:3-6).

Os judeus estavam bem intencionados e faziam as coisas para agradar a Deus. Mas Deus é que não estava nas suas interpretações que modificavam o sentido da Sua Palavra.

Malaquias viveu os mesmos problemas. Ele escreveu:

«Ofereceis sobre o meu altar pão imundo, e dizeis: Em que te havemos profanado? Nisto que dizeis: A mesa do SENHOR é desprezível. Porque,

quando ofereceis animal cego para o sacrifício, isso não é mau? E quando ofereceis o coxo ou enfermo, isso não é mau? Ora apresenta-o ao teu governador; porventura terá ele agrado em ti? Ou aceitará ele a tua pessoa? Diz o SENHOR dos Exércitos.» (1:7);

Na linguagem de Malaquias, o mais caricato é que aqueles que vivem as coisas de Deus de forma superficial ainda se prestam ao ridículo e ao sarcasmo, dizendo: nós amamos a Deus... nós também cremos em Deus... nós também seguimos a Deus...! Mas Deus pergunta: em quê?

Aqueles que não levam a sério as coisas de Deus estão a comprometer a sua vida espiritual e o testemunho de Deus. Por isso, diz o Senhor:

«Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos.» (II Coríntios 13:5).

Por outro lado, também esclarece os fiéis, para eles não desanimarem:

«E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas, para vós, de salvação, e isto de Deus.» (Filipenses 1:28).

Que o Senhor nos dê toda a graça para vivermos para Ele de forma que, no dia da Sua vinda, nos diga:

«Tendo pouca força, guardaste a minha Palavra.» (Apocalipse 3:6).

Vítor Paço
Pela Graça de Deus
2006



Aprendiz de Carpinteiro

De onde lhe vêm essas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada?

Não é este o carpinteiro?

Marcos 6:2-3

«E, Filipe disse...: Entendes tu o que lês?»

«E ele disse: Como poderei entender, se alguém me não ensinar?»

(Actos 8:30-31)



A Plenitude dos Gentios

Romanos 11:25

«Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.»

Tem havido alguma dificuldade na compreensão deste texto, nomeadamente “a plenitude dos gentios” e ao momento que se refere aqui, a “entrada da plenitude dos gentios”.

Tradicionalmente tem-se aceite que a “plenitude dos gentios” é o período actual da dispensação da graça em que os gentios têm o predomínio político e espiritual no mundo. E, de facto isso acontece. Israel, quando rejeitou o

domínio de Deus sobre si e confiou na segurança dos impérios do mundo, Deus os abandonou politicamente e saiu de Jerusalém. Como resultado disso Israel foi deportado para a Babilónia e, depois foi disperso pelas nações do mundo. Com esse acontecimento começou o “tempo dos gentios”, retratado nas visões do profeta Daniel pela visão da estátua (Daniel 2). Esse período terminará no fim da grande tribulação, com a vinda do Senhor, que dará lugar ao tempo do domínio do Senhor (Lucas 21; Apocalipse 11).

No entanto, Israel ainda mantinha o domínio espiritual. Mas, quando rejeitou o arrependimento e não aceitou o enviado de Deus, o Ungido, o Messias, e o crucificou, o Senhor rejeitou temporariamente aquele povo e suspendeu o seu programa para eles: o chamado **Programa Profético**. Entretanto, Deus introduziu um novo programa, chamado de “Economia da Graça”, em que os gentios têm o predomínio e são abençoados, enquanto Israel é endurecido, conforme podemos ver no texto sagrado supra citado e no seu contexto.

O endurecimento de Israel é um endurecimento parcial e temporário? Como assim?

Alguns ensinadores, no tempo de Paulo, pensavam que a rejeição de Israel era total e definitiva. Como muitos ainda pensam hoje. No entanto, Paulo vem esclarecer que nem é total, nem é definitiva. Ainda hoje, Deus tem deixado um resto, segundo a eleição da graça,

que os salva e os torna parte do “Corpo de Cristo” (Romanos 11:5), já que este corpo espiritual é composto de Judeus e gentios (Efésios 2:11-3:7). O próprio apóstolo Paulo é exemplo disso: é de Israel, descendência de Abraão, e da tribo de Benjamim (Romanos 11:1). Por isso, o endurecimento de Israel não é total, mas parcial. Deus, no tempo presente, ainda tem alguns em Israel que está a salvar. De forma que, este período dispensacional tem servido por Deus para os incitar à emulação e os levar à salvação (v. 11, 14). Os outros serão endurecidos (v. 7). Ou seja, esta forma de Deus actuar serve para limpar de Israel os incrédulos, fazendo com que esses descrentes se manifestem e sejam endurecidos e cortados da nação. Então, quando isso acontecer, Deus cumprirá os seus propósitos previstos na Profecia, com a ascensão de Israel. Não em toda a nação, mas somente nos eleitos, o remanescente: “os eleitos o alcançaram” (v. 7). Ver, ainda: Romanos 9:6 e 27.

O “endurecimento veio em parte” sobre Israel, também, no sentido que não é definitivo. Os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento (v. 29). Deus, quando terminar o endurecimento de Israel, vai reatar o seu plano com Israel e irá abençoar o mundo através daquela nação, conforme está previsto na Profecia. Israel “*não vai permanecer na sua incredulidade*”, diz o versículo 23, e quando isso acontecer, Deus os tornará a enxertar. Os gentios é que vão cair na incredulidade e não vão permanecer na benignidade de Deus (a graça de Deus), e serão cortados (v. 22).

“A plenitude dos gentios haja entrado”! O que é isso? Onde e como será?

Alguns, na mesma dificuldade têm dito que a plenitude dos gentios “haja terminado” para dar lugar ao período espiritual de Israel. Mas não é isso que diz o texto, nem se refere a isso o contexto.

Eu creio que a ideia expressa no parágrafo anterior está muito perto da verdade, mas a explicação que é dada ao texto é que não parece exacta; não é exacta a explicação nem a base que o fundamenta para explicar o endurecimento parcial e temporário de Israel.

Este texto só pode ser compreendido na íntegra se for integrado no seu contexto. E, o contexto diz:

«E, se a sua queda (de Israel) é a riqueza do mundo, e a sua diminuição, a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!» (Romanos 11:12)

A plenitude que se refere aqui é a plenitude de Israel com o reatamento do plano profético de Deus com Israel. O capítulo 11 de Romanos fala da bênção do mundo em dois momentos: um, o actual, pela queda de Israel como nação; outro, o profético, pela elevação de Israel. E diz: se Deus abençoou o mundo pela queda de Israel, muito mais abençoará quando for a sua elevação! A bênção dos gentios, nesse tempo, chegará à sua plenitude.

Temos neste capítulo referidas duas plenitudes: a “plenitude de Israel” (v. 12) e a “plenitude dos gentios” (v. 25). E elas são coincidentes e instantâneas. A plenitude de Israel levará à plenitude dos gentios; ou seja, os gentios entrarão na plenitude das bênçãos de Deus quando Israel atingir a sua plenitude, porque, no propósito Profético de Deus, a bênção dos gentios será feita através de Israel.

Compreendendo os tempos e as estações, o endurecimento de Israel e a sua diminuição, os efeitos e os propósitos de Deus com tudo isso, entendemos que essa fase de Israel era temporária e parcial, até ao tempo em que Deus irá reatar o Plano Profético. Deus sempre quis abençoar o mundo. Procurou fazê-lo através de Israel. Mas a nação recusou ser esse canal de bênção, pois sempre pensou que era superior às outras nações, impedindo que essa bênção chegasse a todo o mundo, chegando a considerar os gentios de cachorrinhos. E, por causa dessa presunção de Israel que levou à sua incredulidade, Deus suspendeu o seu plano de abençoar o mundo por Israel, para, agora, fazê-lo com sua queda. Depois de terminar o propósito que tem com a Igreja “Corpo de Cristo”, Deus irá reatar o seu plano de abençoar o mundo através de Israel. E, sobre isso disse: “Os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento” (Romanos 11). Mas, até lá, Israel continuará endurecida, incrédula, em trevas, sob o domínio das nações e do anticristo.

A “**entrada da plenitude dos gentios**” é a bênção plena dos gentios. Esse momento será no Reino Milenial, e terá início com a vinda do Senhor em Poder e

glória, tomando vingança sobre os seus inimigos, e salvando aqueles que crêm no Evangelho. Quando o Senhor voltar em poder e glória, virá para o seu povo terreno, e ele se arrependerá e se converterá ao Senhor. Nesse dia “chorarão como por um primogénito” (Zacarias 12). E, então, com a nação restaurada e convertida, ela atingirá a sua plenitude ou maturidade espiritual de facto (Gálatas 4:1-5 – a plenitude dos tempos, ou seja, a maturidade ou idade adulta de Israel como nação). Nesse tempo todo o mundo irá ser abençoado por Israel.

Convém referir que a maturidade de Israel e a sua plenitude será sempre e somente atingida pela sua identificação com o Senhor na sua vinda, como vemos em Gálatas 4 e em Romanos 15:

«Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais; e para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto, eu te louvarei entre os gentios e cantarei ao teu nome. E outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, com o seu povo. E outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, e celebrai-o todos os povos. E outra vez diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, e, naquele que se levantar para reger os gentios, os gentios esperarão.» (Romanos 15:8-12).

Nesse tempo “o conhecimento do Senhor encherá toda a terra” (Isaías 11:9). E os gentios entrarão na plenitude da bênção de Deus.

O Grande Mistério

5. O MINISTÉRIO DA IGREJA

5.2 – Função Didáctica

«E nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.» (Efésios 2:6-7);

«E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que, desde os séculos, esteve oculto em Deus, que tudo criou; para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor.» (Idem, 3:9-11)

A crescer à função Administrativa da Igreja na eternidade, ela terá, ainda, uma função instrutiva. Não sabemos se estática, ou seja, contemplativa, ou se activa. Tudo leva a crer que é activa.

A actuação de Deus na Igreja é uma demonstração do seu carácter benigno, e expressão de um propósito eterno que foi pensado e assente na Sua Graça. É esse o propósito de Deus em assentar a Igreja em Cristo, nos lugares celestiais: "mostrar..." No grego esta palavra (1731 - endeiknumi -

endeiknumi) significa "evidenciar" (Hebreus 6:10), "dar provas" (Tito 2:10; 3:2), manifestar (II Cor. 8:24), ou tornar visível. É para dar a conhecer (3:10), ou seja, segundo o grego (1107 - gnoizo - gnoizo, palavra que é usada cerca de 23 vezes do NT) significa "descobrir" (Efésios 1:9), informar (idem, 6:21), fazer saber (Colossenses 4:9).

Assim, quem olhar para a Igreja, assentada naquela posição sublime, como já referimos, totalmente identificada com Cristo, toma conhecimento da benignidade de Deus, um dos mais excelentes atributos de Deus, uma das pétalas que compõem as abundantes riquezas da Sua graça. Quem olhar para a Igreja exultará de louvor e adoração a Deus pelos Seus feitos na Igreja e pelo Seu propósito para a Igreja, pois este é o grande objectivo deste Plano da Graça de Deus: "**louvor e glória da sua graça**" (Efésios 1:6,12,14). À semelhança do que vemos no Livro do Apocalipse, os anjos adoram a Deus pela redenção das almas humanas (5:7-10). E, se a criação adora a Deus pela redenção dos povos, quanto mais o fará pela salvação e elevação da Igreja "Corpo de Cristo" à sublime posição que ela tem em Cristo.

E como será isso?

Em Efésios 5:25-28, como já tivemos oportunidade de ver, o Senhor preparou a Igreja para a apresentar diante de si, uma igreja gloriosa... Toda a criação verá isso; e verá que tudo isso que Deus fez na Igreja foi obra das riquezas da Sua graça. E, desta forma,

contemplativamente, toda a criação aprenderá da Igreja o elevadíssimo carácter de Deus. Ou seja, a criação aprenderá da Igreja pela simples razão de a contemplar.

Esta forma de mostrar as abundantes riquezas da Graça de Deus parece ser inerente à Igreja, e por isso, estática para ela e contemplativa para a Criação. No entanto, e de acordo com o texto de Efésios 3:10-11, o "fazer conhecer" parece ser uma outra forma – agora activa – daquela demonstração. Por outras palavras, a Igreja "Corpo de Cristo" irá ter a função, o privilégio e a capacidade dada por Deus para ela fazer entender e explicar a multiforme sabedoria de Deus que faz parte do Plano da "Dispensação do Mistério" (ver contexto).

Quando e em que condições isso acontecerá?

Efésios 2:7, diz que "É nos séculos vindouros";

Efésios 3:10, diz que "é nos céus";

Efésios 3:10, diz, ainda, que é aos "principados e potestades".

O exposto indica que a actividade da Igreja será exercida no futuro, nos céus, e aos mais elevados membros da hierarquia da Criação de Deus.

Que temas a Igreja dará a conhecer?

Efésios 2:7 – diz que são "as abundantes riquezas da sua graça";

Efésios 3:10 – refere a "multiforme sabedoria de Deus".

Colossenses 2:2-3, o Apóstolo Paulo diz que, em Cristo (Igreja "Corpo de Cristo") **estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência de Deus.**

O que parece indicar que os grandes aspectos da sabedoria de Deus ainda estão por ser entendidos. Deus nunca o havia revelado antes. Não o fez aos anjos, aos patriarcas do passado, aos profetas ou aos apóstolos. Fê-lo nos últimos dias, através do Apóstolo Paulo e só depois do Senhor Jesus Cristo ter sido morto, ressuscitado e sido glorificado acima de todos os céus. Porque, este aspecto da obra do Senhor Jesus Cristo faz parte do grande mistério da sabedoria de Deus.

Estou em crer que, no momento da ressurreição dos membros da Igreja "Corpo de Cristo", com os corpos gloriosos, à semelhança do corpo glorioso do Senhor Jesus Cristo, o Senhor nos capacitará para toda esta tarefa, algo que é, humanamente falando impossível. Mas, esta operação gloriosa de Deus no corpo dos crentes é mais uma das intervenções graciosas de Deus naqueles que fazem parte deste propósito – a Igreja "Corpo de Cristo".

É completamente e extremamente impressionante. Todas as glórias sejam dadas a Deus, na Igreja, por Cristo Jesus (Efésios 3:21).

Continua, querendo o nosso Deus.

© **Copyrights: não há.**

www.eclesiastes.pt

eclesiastes@eclesiastes.pt

Apartado 135 – 4500 Espinho Códex Portugal